



De Peito Aberto

PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE PEITO ABERTO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
INTRODUÇÃO	3
Identificação da “De Peito Aberto”	3
Missão	3
Visão	3
Valores	3
METODOLOGIA	4
OBJETIVOS.....	5
PLANO PEDAGÓGICO - SISTEMA DE FORMAÇÃO ESPORTIVA	5
Fase - Iniciação esportiva	10
Fase - especialização	10
REFERÊNCIAS.....	11

APRESENTAÇÃO

O Plano Político Pedagógico da OSC De Peito Aberto foi pautado em grandes reflexões sobre as finalidades de uma organização de terceiro setor, o seu papel social, a definição de caminhos e ações que serão executadas por toda a entidade, já que a sua construção contou com o apoio de professores e coordenadores. É um documento de suma importância, pois reflete a realidade da organização e é um norteador da ação educativa e formação humana em sua totalidade. Sua finalidade é assegurar e fundamentar todo o funcionamento da OSC de Peito aberto, de forma pedagógica, assim como dar garantia e legitimidade para que a De Peito Aberto (DPA) seja palco de inovações, investigações e grandes ações fundamentadas no referencial teórico metodológico que permita a construção de sua identidade e exerça seu direito à diferença, à singularidade, à transparência, à solidariedade e à participação.

INTRODUÇÃO

Identificação da “De Peito Aberto”.

Idealizada por um grupo de atletas, profissionais e entusiastas do esporte, a De Peito Aberto Incentivo ao Esporte, Cultura e Lazer é uma organização social que foi criada com o intuito de contribuir para o esporte, a educação, a saúde e a cultura, promovendo a integração de instituições públicas e privadas, conceituando novas ideias e concretizando relações profissionais. A proposta é utilizar o esporte como instrumento educacional e de transformação social, formando cidadãos do bem.

São mais de 15 mil crianças, adolescentes e jovens sendo beneficiados nos Estados da Bahia, Pará e Minas Gerais. A OSC almeja ainda ampliar o número de crianças atendidas em nossos projetos existentes, ampliar a quantidade de projetos em execução e ampliar o número de patrocinadores que investem em nossos projetos.

Atualmente suas sedes encontram-se localizadas: Rua Joviano Naves, nº 15, sala 30, Bairro Palmares- Belo Horizonte – MG; e localizada na rua Cacilda da Silva Santos, nº 66, Ipitanga – Lauro de Freitas- BA.

Missão

Conceituar novas ideias, concretizar relações profissionais e conscientizar a sociedade sobre a relação entre o esporte, o meio ambiente, a promoção de saúde e a inclusão social, possibilitando assim um ciclo de qualidade de vida para a formação de futuros cidadãos campeões.

Visão

Ser reconhecida como referência em eficiência, confiabilidade e transparência no atendimento à demanda social em nosso país.

Valores

O mundo é feito de escolhas, e a escolha da De Peito Aberto é **por um mundo melhor**. Trabalhamos para melhorar a qualidade de vida de crianças em situação de risco social. Buscamos tornar possível um amanhã melhor, fazer a diferença na vida das famílias.



Esporte, arte, educação e cultura são ferramentas básicas e essenciais para que consigamos escalar nossos sonhos.

Não temos como fugir da obrigação. Assumimos o risco de enfrentar os padrões existentes. A educação precisa ser realmente valorizada. O impacto social realizável necessita da participação de todos os setores, com equilíbrio e profissionalismo.

Garantir a transformação e pensar no futuro é prioritário para todos, independentemente da classe social. O mercado já não comporta o dinheiro pelo dinheiro. Romper para crescer, ética para acreditar, sensibilizar para acontecer e saber escolher para ofertar um amanhã melhor para as novas gerações.

A vida é curta e rápida e a sua inspiração pode mudar o Brasil. Estamos sempre DE PEITO ABERTO para o novo!

METODOLOGIA

A metodologia do Plano Político Pedagógico integra conteúdo na visão de processo educacional permanente. Fundamenta-se em seis princípios sócios educativos utilizados em práticas de técnicas que propiciem:

1. o saber coletivo (co-educação);
2. a capacidade de organização grupal (cooperação);
3. a reflexão crítica (emancipação);
4. o posicionamento do educando como sujeito (totalidade);
5. ser o educando agente de sua aprendizagem (participação);
6. a partir da realidade na qual está inserido (regionalismo).

As atividades propostas devem favorecer a reflexão sobre valores éticos e estéticos subjacentes a todas as interações humanas que envolvem a corporeidade e o desenvolvimento motor. Neste sentido, deve-se permitir que o potencial educativo do esporte aja como elemento principal para inserção social, a preservação de valores morais e de civismo, a promoção da saúde e a valorização das raízes e heranças culturais. O aprendizado ou mesmo a simples participação em atividades físicas deverá estar sempre contextualizado, respeitando-se as características da comunidade em questão. Temas transversais de aprendizado complementar deverão ser utilizados. Assim, após uma aula de handebol como exemplo, poderão ser promovidas discussões sobre relacionamento interpessoal e familiar, direitos, deveres e solidariedade. Enfim, deve-se utilizar todos os recursos pedagógicos com



criatividade, a fim de incentivar a capacitação de uma consciência comunitária, que somente o avanço coletivo alicerçará o desenvolvimento social.

OBJETIVOS

O Plano Político Pedagógico (PPP) da OSC “De Peito Aberto” é um instrumento que reflete a proposta educacional e que fixa os propósitos e metas durante a formação dos alunos, em consonância com o planejamento global e está em constante discussão, atualização e crescimento. Este Plano Pedagógico tem por finalidade principal comunicar aos professores os pressupostos básicos, a organização e o norteamento para aulas. Desta forma, o presente Plano de Político Pedagógico favorecerá:

- A conceptualização uniforme entre professores, alunos e a coordenação técnica; as expectativas em relação aos recursos humanos;
- A seleção da metodologia ensino/aprendizagem;
- O estabelecimento de padrões de desempenho para professores e alunos, visando ao replanejamento e atualização contínua do plano pedagógico, e a identificação de modelos para a avaliação dos alunos, seja ela classificatória e/ou formativa. O Plano Político Pedagógico reflete os anseios de professores e coordenadores, voltados para o contexto e necessidades de elaborar estratégias que fundamentam e orientam ações interdisciplinares e multiprofissionais, tendo por objetivo a autonomia profissional para agir e interagir, segundo a realidade socioeconômica complexa e mutável, sobre a qual se procura intervir positivamente.

PLANO PEDAGÓGICO - SISTEMA DE FORMAÇÃO ESPORTIVA

Desde a antiguidade, o interesse pelo esporte tem sido destaque na vida das pessoas. Ao longo dos anos, pelas influências sócio-políticas, a visão acerca do esporte foi alterada, o que refletiu na forma de como ensinar e conseqüentemente nos impactos na vida dos praticantes. Por exemplo, a manifestação do esporte na escola na década de 30/40 seguiu-se uma visão higienista, a qual se voltou para a “formação” de corpos saudáveis, atléticos e preparados para os “combates”. A partir disso, o período após guerras, com as influências da competitividade entre os países, marcadas também nas olimpíadas, se manifesta a necessidade de formação de atletas, que se ampara no desenvolvimento técnico dos alunos, bem como nas ações e na criação de ambientes cada vez mais “competitivos”. Nesta época, observa-se a presença do método de ensino analítico-sintético que objetiva o desenvolvimento técnico. Essa manifestação ainda hoje se constitui como forma de pensar o ensino dos esportes. A partir da



década de 90, principalmente, inicia-se um movimento de ruptura, embasado pela pedagogia do esporte a qual visa compreender novas e criativas possibilidades de ensino dos esportes. Com base nisso, propusemos o desenvolvimento deste plano pedagógico.

Essa nova corrente objetiva otimizar o processo de ensino-aprendizagem, entretanto para isso é necessário conhecer, refletir e se perguntar acerca do Quem? Como? Para que? Por que? Essas perguntas devem fazer parte do cotidiano dos professores, já que sem isso definido qualquer processo é possível, ou seja, “sem direção, qualquer caminho serve”.

Concordamos com Tani (2001) que destaca em seu texto que o esporte deve ser compreendido como um patrimônio cultural da humanidade por suas manifestações e expressões ao longo do tempo. Em seu texto destaca ainda a importância do esporte ser compreendido como conteúdo dentro da Educação Física, possuindo características, ver figura 1 abaixo, que enaltecem a manifestação do esporte na escola adequadamente contra o entendimento de esporte no cenário do alto rendimento. Apesar do texto destacar o esporte na escola, podemos compreender a sua manifestação também no cenário das escolinhas de esporte, projetos sociais, clubes de alto rendimento e entre outros.



Conforme se apresenta na figura 1 e comentado muito bem por Tani (2001) se refere ao papel, as ações e reflexões do **professor** sobre o processo de ensino aprendizagem, ou seja, independente do lugar e da manifestação, o professor é o responsável direto por ensinar bem o esporte, proporcionar ambientes motivacionais e adequados para o aprendizado do aluno, **ensinar o aluno a gostar do esporte, ensinar para e pelo o esporte**, promover um importante “legado” na vida dos alunos e entre outros aspectos. Esses são princípios pedagógicos básicos referenciados pelos principais autores na área da pedagogia do esporte (FREIRE, 2003; MESQUITA *et al.*, 2009).

Entendemos que a compreensão entre o que ensinar VS a manifestação/dimensão esportiva dificulta como entender o processo de formação esportiva. No que se refere às dimensões esportivas, conforme a portaria Nº 424, de 22 de junho de 2020 da lei de incentivo de federal, observa-se as seguintes dimensões: desporto educacional, desporto de rendimento, desporto de participação e desporto de formação. Este último é entendido como o cerne dos projetos executados pela De Peito Aberto. Diante da sua importância, descrevemos abaixo a sua definição:



“Art. 10. Os projetos desportivos ou paradesportivos deverão ser enquadrados em apenas uma das manifestações abaixo:

I - desporto educacional - praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hipercompetitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer.”

Pode-se notar que a definição do desporto educacional contempla as ideias propostas por Tani (2011) que visa “evitar a seletividade e a hipercompetitividade”.

Apesar da definição apresentar clareza, entende-se que existem dificuldades na compreensão da manifestação esportiva e sua aplicação. Com base nisso, direcionam-se às seguintes perguntas para um processo didático: Como devem ser os processos pedagógicos norteadores de crianças entre 8 a 10 anos dentro de um clube esportivo? E para a mesma faixa etária em um projeto social? E para uma escolinha de futebol?

Entende-se que essas perguntas conduzem para um pensamento associado ao local em si. Por exemplo. “Se é um clube esportivo, a criança tem que aprender desde cedo como executar a técnica, realizar trabalhos físicos, o professor deverá sempre buscar o rendimento máximo dessa criança”; “Mas, na escolinha de futebol, a criança tem que brincar mais, tem que ser divertido, por isso tem que ter o “coletivo” para elas”. Opondo-se aos comentários descritos acima, rebatemos com as seguintes questões: Será que as crianças do clube possuem capacidades desenvolvidas (físicas, psicológicas, motoras) para almejar a técnica desejada pelo professor? Será que o professor do clube poderá ser punido caso transmita brincadeiras para as crianças? Será que essas crianças do clube podem sofrer consequências relacionadas ao processo de especialização precoce? Será que as crianças da escolinha só têm que jogar coletivo?

Bom, para nós as afirmações hipotéticas (simuladas por um professor) não fazem sentido, já que acreditamos que isso conduz a um pensamento reducionista da formação esportiva. Neste sentido, visualizamos, em alguns momentos, na prática a falta de organização e planejamento por parte dos professores em relação aos conteúdos inerentes ao esporte. Esses pontos podem se dar por muitos motivos: falta de tempo para planejar adequadamente, dificuldade na compreensão de quais conteúdos são inerentes à faixa etária, dificuldade na ação de planejar e entre outras. Ainda, observa-se que muitos profissionais se embasam nos métodos



tradicionais (analítico e global) (GRECO; BENDA, 1998) que se apresentam na maioria das vezes em três momentos:

1º momento - atividades de alongamento e aquecimento com corridas em volta da quadra, do campo, da piscina, do tatame;

2º momento - atividades analíticas e repetitivas do gesto técnico que enfatizam o desenvolvimento “ideal” da técnica;

3º momento - jogo coletivo, a própria luta, a corrida em si.

Esta proposta de aula ainda é muito observada nas aulas de educação física, do ensino dos esportes em clubes, escolinhas e projetos sociais. Do ponto de vista da iniciação esportiva, que busca o desenvolvimento de uma base consolidada, a qual demanda elevada criatividade, diversificação e ampliação dos movimentos, os métodos tradicionais têm se apresentados desconectados com essas características. Além disso, no formato de aula apresentado acima, observa-se a ausência de um direcionamento claro e contextualizado dos aspectos táticos (processo sistematizado voltado para a tomada de decisão), bem como dos aspectos sociais. Além disso, estudos apontam que a desmotivação, a ociosidade do tempo nas aulas e as consequências da especialização precoce, que são fatores presentes nos métodos tradicionais, conduzem para o abandono da prática esportiva (LIMA; MATIAS; GRECO, 2012; MOREIRA; MATIAS; GRECO, 2013; PÉREZ MORALES, 2007).

Diante disso, o presente plano pedagógico se embasa pelo modelo da Iniciação Esportiva Universal – IEU (GRECO; BENDA, 1998) e Escola da Bola (KRÖGER; ROTH, 2002). No primeiro, apresenta o Sistema de Treinamento e Formação Esportiva que demonstra a INTERAÇÃO da “unidade substantiva” que se refere aos conteúdos a serem escolhidos e desenvolvidos, “unidade metodológica” que se refere aos métodos e modelos a serem utilizados, e “unidade temporal” que se refere aos estágios em relação à idade esportiva.

Unidade Substantiva	Unidade Metodológica	Unidade Temporal
Conteúdos	Métodos e Modelos de ensino	Estágio - Idade

Essa interação permite estabelecer meios (métodos) para se chegar aos objetivos (conteúdos) conforme a idade (estágio). Em relação aos conteúdos, com base nos domínios que são inerentes ao esporte (METZLER, 2000) propomos desenvolver os domínios motor (coordenação motora, técnica), os domínios cognitivos (criatividade, táticos) e os domínios



sociais (habilidades socioemocionais). Neste sentido, visamos dividir em duas fases de atuação: **iniciação esportiva e especialização esportiva.**

Fase - Iniciação esportiva

Compreendemos esse estágio entre os 6 aos 11 anos. Independentemente do local, da modalidade e da manifestação/dimensão esportiva, entendemos que essa fase se faz do desenvolvimento de **pilares** necessários para o alcance (mais tarde na fase de especialização) de aspectos específicos.

Fase - especialização

Na fase da especialização, o objetivo será iniciar um processo de especialização da modalidade que se iniciará dos 12 aos 17 anos. “As aprendizagens” (aprendizagem tática, aprendizagem técnica e aprendizagem socioemocional) também se manterão nesta fase, porém de maneira mais especializada.

Desse modo, com base nos domínios citados acima, abordaremos no nosso plano pedagógico o desenvolvimento de três diferentes “aprendizagens” (que se interagem) – Figura 2.

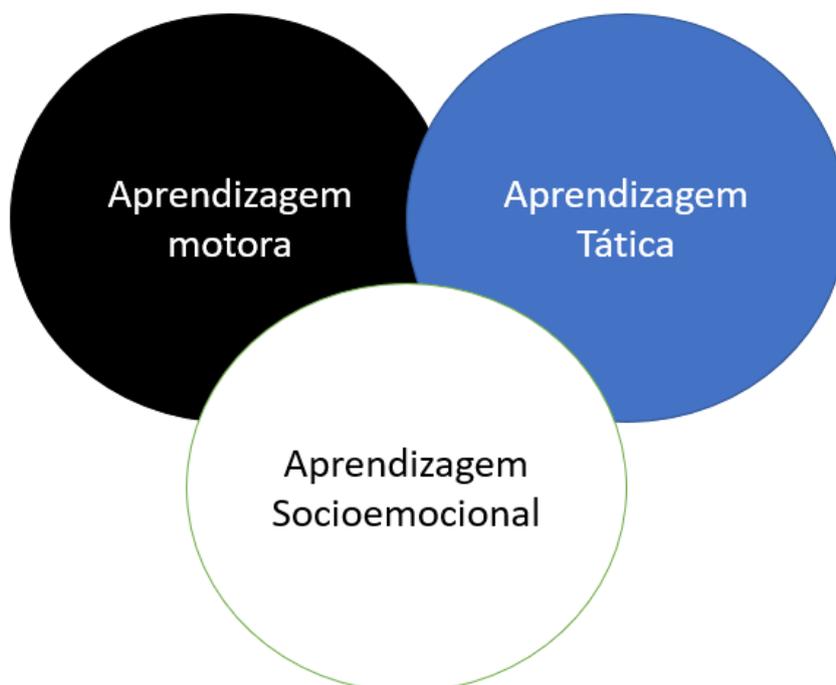


Figura 2.

Por fim, entendemos que esses direcionamentos apresentados no presente documento serão capazes de contribuir com a formação esportiva integral dos beneficiários que farão parte dos projetos da De Peito Aberto, refletindo sempre em uma melhor formação humana e social em busca de um futuro digno para todos.

*Ficamos sempre de **De Peito Aberto** para um mundo melhor!*

REFERÊNCIAS

FREIRE, J. B. *Pedagogia do Futebol*. São Paulo: [s.n.], 2003.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. *Iniciação esportiva universal*. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 1998.

KRÖGER, C.; ROTH, K. *Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos*. São Paulo: Phorte Editora, 2002.

LIMA, C. O. V.; MATIAS, C. J. A. DA S.; GRECO, P. J. O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 1, p. 129–147, 2012.

MESQUITA, I. *et al.* A intervenção pedagógica sobre o conteúdo do treinador de futebol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 1, p. 25–38, 2009.

METZLER, M. . *Instructional models for physical education*. Boston: Allyn & Bacon, 2000.

MOREIRA, V. J. P.; MATIAS, C. J. A. DA SILVA; GRECO, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. **Motriz. Revista de Educacao Fisica**, v. 19, p. 84–98, 2013.

PÉREZ MORALES, J. C. *PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO NO BASQUETEBOL: INFLUÊNCIA NO CONHECIMENTO TÁTICO PROCESSUAL*. 2007. 208 f. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.